

SOBREVIVÊNCIA DO ÁCARO VERMELHO EM *COFFEA CANEPHORA*

Obiratanea da Silva Queiroz¹; Ricardo Siqueira da Silva¹; Marcelo Coutinho Picanço¹; Dalton de Oliveira Ferreira¹; Lucas de Paula Arcanjo¹; Nilson Rodrigues da Silva¹. - ¹ Departamento de Entomologia- Universidade Federal de Viçosa. Av. Ph Rolfs s/nº 36570-000 Viçosa – MG - obiratania_silva@hotmail.com

O café conilon, *Coffea canephora* Pierre, é a segunda espécie de café mais cultivada no mundo, sendo que atualmente o *C. canephora* é responsável por 27 e 40% da produção brasileira e mundial de café, respectivamente. Os principais países produtores de *C. canephora* são Vietnã e Brasil. Já os principais estados brasileiros produtores de café conilon são Espírito Santo e Rondônia. Entre as diversas variedades clonais de café conilon, podemos destacar a cultivar Vitória que possui produtividade média 20% superior às demais. Entre os principais problemas que afetam o café conilon está o ataque de pragas. Dentre as principais pragas de *C. canephora* está o ácaro vermelho *Oligonychus ilicis* (McGregor) (Acari: Tetranychidae). Este ácaro ataca a face superior das folhas onde ele rompe a parede e a membrana das células e succiona o conteúdo celular, causando o bronzeamento e queda de folhas e redução do crescimento das plantas, sobretudo em lavouras em fase de formação. Apesar da importância de *O. ilicis* como praga de *C. canephora* existem poucos estudos sobre este assunto. Assim, este trabalho foi realizado com objetivo de avaliar a sobrevivência de *Oligonychus ilicis* em nove clones de *Coffea canephora* cv. Vitória. O trabalho foi realizado no laboratório de Manejo Integrado de Praga na Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG, Brasil. Para confecção dos bioensaios, utilizou-se sala climatizada a temperatura de $25 \pm 0,5^\circ\text{C}$, umidade relativa do ar de $60 \pm 5\%$ e fotoperíodo de 12 horas. As mudas de café conilon foram produzidas no viveiro do Departamento de Fitopatologia da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Os ácaros utilizados nos bioensaios foram provenientes de criação massal, mantidos em folhas de *C. arabica* cv. IAC 15 por 10 gerações. Os tratamentos foram composto por nove clones de *C. canephora* da cultivar Vitória, aqui identificados como clones 1,4, 5, 6, 9, 10,12, 13 e 501. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com seis repetições. Cada repetição foi representada por uma placa de Petri (15 cm de diâmetro \times 2 cm de altura) contendo cinco discos foliares (1,5 cm de diâmetro). Em cada placa foram inseridos cinco discos de espuma hidrofílica (1,5 cm de diâmetro \times 1,0 cm de altura). Sobre cada disco de espuma foi colocado um disco foliar com a face adaxial voltada para cima. Foram transferidos 10 ovos de um dia de idade de *O. ilicis* para cada disco foliar. No fundo de cada placa de Petri foi colocada uma camada de 1 cm de espessura de água destilada para evitar a fuga dos ácaros dos discos foliares. As avaliações de *O. ilicis* eram realizadas com auxílio de um microscópio estereoscópico (Olympus SZ40) equipado com lente de aumento de 100x. Três vezes ao dia, às 7, 14 e 20 horas, foram avaliadas a sobrevivência de *O. ilicis* durante uma geração. Foi realizado o teste ANOVA e as médias dos clones de *C. canephora* foram comparadas pelo teste Scott-Knott a $p < 0,05$. Houve diferença significativa no tempo médio de sobrevivência para a metade da população ($F_{8,45} = 3,22$; $p = 0,0056$) de *O. ilicis* nos clones *C. canephora*. Verificou-se que os maiores tempos letais para a metade da população ocorreram nos clones 5, 6, 12, 13 e 501. Já o menor tempo letal para a metade da população ocorreu nos clones 1, 4, 9 e 10 (Figura 1). Uma possível explicação é que os clones com menor sobrevivência para o ácaro pode ter algum composto químico que afeta na sobrevivência desses artrópodes, indicando assim resistência por antibiose. Além disso, as características morfológicas desses clones podem ter contribuído para a menor sobrevivência. Este resultado é importante, pois tem implicação na seleção dos clones de café conilon a serem cultivados em locais de alta infestação do ácaro. Portanto, os maiores tempos letais para a metade da população ocorreram nos clones 5, 6, 12, 13 e 501. Já o menor tempo letal para a metade da população ocorreu nos clones 1, 4, 9 e 10.

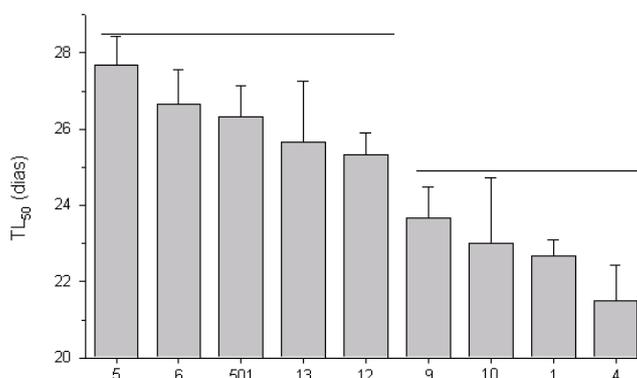


Figura 1. Sobrevivência de *Oligonychus ilicis* em nove clones de *Coffea canephora* cv. Vitória. Os histogramas ligados pela mesma linha possuem médias que não diferem, entre si, pelo teste Scott-Knott a $p < 0,05$.

